

PLANO DE CURSO

ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA

2020





Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de ensino de Planaltina
Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina



ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA

Carga Horária Total do Curso: 420 horas

Carga Horária dos Componentes Teóricos: 300 horas

Estágio Profissional Supervisionado: 120 horas

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Profissão Vinculada: Técnico em Enfermagem

Forma: Subsequente ao curso Técnico em Enfermagem

Modalidade: Presencial

Turnos/Horário de funcionamento: Matutino, vespertino e noturno (especificado em edital prévio)



SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	5
2 – JUSTIFICATIVA.....	6
3 – OBJETIVOS.....	7
3.1– Objetivo Geral.....	7
3.2– Objetivos Específicos.....	7
4 – METODOLOGIA.....	8
5 – REQUISITOS PARA ACESSO.....	11
6 – PERFIL DO EGRESSO.....	11
7 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	14
7.1 – Matriz Curricular.....	15
7.2 – Ementas.....	16
8 – PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	21
8.1 – Critérios de Avaliação.....	21
8.2 – Processo de acompanhamento, controle e avaliação, controle e avaliação do ensino, da aprendizagem e do Curso.....	22
9 – PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR.....	23
10 - INFRAESTRUTURA PARA REALIZAÇÃO DO CURSO.....	24
10.1 - Instalações físicas do Centro de Educação Profissional- Escola Técnica de Planaltina.....	24
10.2 - Lista dos equipamentos e materiais didáticos que compõem o patrimnio do CEP-ETP para o curso Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica	25
11 – CERTIFICAÇÃO.....	27
12 - RELAÇÃO DE PROFISSIONAIS PEDAGÓGICO / ADMINISTRATIVOS.....	27
11.1 – Relação do corpo docente.....	27
11.2 – Do pessoal técnico, administrativo e de apoio.....	27

Julio Cesar



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de ensino de Planaltina
Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina



13 – PLANO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO.....	28
14 - CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DOS ESTUDOS.....	30
15 – REFERÊNCIAS.....	31

Paulo Roberto



1- INTRODUÇÃO

A Constituição Federal, promulgada em 1988, estabelece no seu artigo 196: “A saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econmicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” e constitui o Sistema nico de Saúde (SUS), que foi regulamentado pelas Leis 8.080/90 e 8.142/90.

Nesse processo, inúmeros xitos foram alcançados, orientados pelos princípios doutrinários da universalidade – acesso irrestrito ao atendimento público de saúde; da equidade – o reconhecimento de atendimento diferenciado a cada indivíduo de acordo com as diferentes necessidades; e da integralidade – atenção  saúde na sua totalidade quer seja prevenção, promoção e reabilitação. Por outro lado, há muitos desafios ainda a serem superados, dentre os quais se destaca a qualificação dos trabalhadores da saúde.

Sabemos que, a qualidade dos serviços de saúde está intrinsecamente relacionada à sua força de trabalho, tanto nos aspectos quantitativos quanto qualitativos, cuja repercussão se manifesta no atendimento prestado  população.

O Ministério da Saúde, cumprindo sua competência de regular a formação e a qualificação dos profissionais que atuam no SUS publicou a Portaria n 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004, que institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores.

Considerando a característica do setor, verifica-se a expressiva participação dos trabalhadores da área de enfermagem na composição das equipes em saúde no SUS, constituída por auxiliares de enfermagem, técnicos em enfermagem e enfermeiros, estimando-se participação de mais de 50% da categoria no total dos profissionais de saúde no Brasil (HARADA, 2006). H 48.665 profissionais de enfermagem no Distrito Federal. Destes, 26,5% são enfermeiros e a maioria 73,5% são técnicos em enfermagem e auxiliares. (COFEN/DF, 2018).

Verifica-se ainda, a existência de público e demanda que exigem constantes e permanentes processos de qualificação e formação continuada, que atenda as exigências



técnicas e necessidades de formação de recursos humanos para o SUS e as carências e lacunas na formação desses profissionais.

2- JUSTIFICATIVA

A formação do técnico em enfermagem é de caráter generalista, o que possibilita sua atuação em todos os diferentes níveis de atenção à saúde. A observação da realidade de trabalho desses profissionais demonstra que os mesmos:

- Atuam em áreas altamente especializadas como Centro Cirúrgico (CC), Centro Obstétrico (CO), Unidades de Terapia Intensiva (UTI);
- Apresentam uma formação generalista suficiente para atuar no mercado de trabalho, entretanto a carga horária e o currículo dos cursos de técnico em enfermagem, não oferecem aprofundamento em determinadas áreas de atendimento especializado.

No Distrito Federal, segundo as Informações do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) existem atualmente 31 hospitais gerais (que atendem urgência/emergência), 01 pronto socorro geral, 06 Unidades de Pronto Atendimento, 62 unidades móveis de nível pré-hospitalar na área de urgência e 1.288 leitos de UTI (DATASUS, 2016). Considerando apenas os leitos de UTI sob o ponto de vista do que preconiza a Resolução COFEN 293/2004, que normatiza o dimensionamento da assistência de enfermagem, tem-se necessidade de 2.576 profissionais técnicos de enfermagem atuando 40 horas semanais, sem considerar os demais serviços citados anteriormente. Tais fatos apontam para a necessidade de grande quantidade de profissionais técnicos de enfermagem para atuarem nesses espaços. Assim, considerando a realidade da categoria no DF, as necessidades apontadas pelos gestores do SUS, as características da formação do técnico em enfermagem, a sua inserção no mundo do trabalho, as atribuições e responsabilidades no exercício da profissão, a incorporação sistemática de novas tecnologias na saúde, a oferta de especialização pós-técnica apresenta-se coerente e necessária.

Com a ampliação e a inovação dos recursos tecnológicos, bem como as constantes revisões e renovações de práticas e protocolos de cirurgias seguras e desinfecção/limpeza de materiais, se faz necessário profissionais capacitados para atuarem nos blocos operatórios, que



incluem os setores: Centro Cirúrgico (CC), Central de Material Esterilizado (CME) e Recuperação Pós Anestésica (RPA).

O bloco operatório é um setor totalmente complexo, inserido no contexto hospitalar com alta complexidade operacional e assistencial, o que justifica a demanda por profissionais de enfermagem, sobretudo os especialistas em instrumentação cirúrgica.

As atuações de profissionais capacitados para atuarem nestes setores promovem maior segurança nos procedimentos cirúrgicos, menor índice de infecção hospitalar e maior sobrevivência dos pacientes que necessitem de intervenção operatória imediata.

3- OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Qualificar o profissional técnico em enfermagem para atuar junto a equipe multiprofissional no pré-operatório, transoperatório e pós-operatório.

3.2 Objetivos específicos:

- ✓ Identificar as recomendações relacionadas à estrutura física, dinâmica e fluxo dos artigos médico-hospitalares na CME, assegurando seu fluxo unidirecional e funcionamento, garantindo a segurança do procedimento cirúrgico e a segurança do paciente;
- ✓ Selecionar, identificar, classificar, conferir e manusear os instrumentais cirúrgicos e os equipamentos de acordo com a especificidade da cirurgia;
- ✓ Realizar a montagem da mesa cirúrgica e posicionar-se na sala de cirurgia de acordo com o tipo e porte cirúrgico para garantir a qualidade da instrumentação, visando atender todas as fases da cirurgia;
- ✓ Estabelecer comunicação efetiva e fornecer o instrumental cirúrgico solicitado pelo cirurgião ou seu auxiliar, com vistas a atender as necessidades do procedimento cirúrgico;
- ✓ Realizar o processamento dos artigos médico-hospitalares e instrumentais de forma segura;
- ✓ Identificar, selecionar e manusear os instrumentais cirúrgicos garantindo a segurança do paciente;
- ✓ Realizar cuidados de enfermagem no pré, trans e pós-operatório.



4. METODOLOGIA:

O curso será em modalidade presencial e de forma subsequente ao curso técnico em enfermagem. Baseado e apoiado nas experiências e na fundamentação teórica das metodologias ativas, que incluem: aprendizagem baseada em problemas, da problematização, da metodologia científica, da aprendizagem significativa e da dialógica, o processo ensino-aprendizagem no curso utiliza como referência a espiral construtivista. Os movimentos da espiral construtivista são desencadeados por disparadores que simulam ou retratam problemas da realidade. O processamento de cada disparador é singularizado conforme os saberes prévios e as necessidades de aprendizagem dos participantes. A representação do processo ensino-aprendizagem na forma de uma espiral traduz a relevância das diferentes etapas educacionais desse processo como movimentos articulados que se retroalimentam.

As turmas contemplam 20 estudantes, subdivididos em grupos menores com no máximo 10 estudantes, durante a teoria do curso. O estágio profissional supervisionado terá grupos de no máximo 5 estudantes para cada professor, que os acompanhará integralmente nos seguintes cenários: Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado. A orientação, supervisão e avaliação do Estágio Profissional Supervisionado é feita por docentes da Unidade Escolar, que acompanham, integralmente os estudantes no cenário, durante todos os períodos das atividades.

O processo de ensino-aprendizagem do curso está ancorado nas teorias interacionistas da educação; na metodologia científica; na aprendizagem significativa; na integração teoria-prática; e na dialogia. O processo ensino-aprendizagem focaliza a relação entre o sujeito que aprende, o objeto a ser conhecido (conteúdos de aprendizagem: produtos sociais e culturais) e o professor (agente mediador entre o sujeito e o objeto). Considerando as três principais teorias psicológicas que orientam a educação: nativista, ambientalista e sociointeracionista (construtivista), essa iniciativa está fundamentada na abordagem construtivista. Pela teoria nativista (apriorística ou nativista) cada pessoa encontra-se pronta ao nascimento (personalidade, potencial, valores, formas de pensar e de conhecer), uma vez que os fatores hereditários e maturacionais definem sua constituição.



Lev Vygotsky, nascido em 1896 na Bielorrússia, deu ênfase ao papel da escola e de pessoas mais experientes na construção do conhecimento. Segundo Vygotsky (1998), a zona de desenvolvimento proximal representa a distância entre as práticas que uma pessoa já domina e aquelas que só serão possíveis com a agregação de novos saberes. Nesse caso, as interações com pessoas mais experientes ou fontes de informação possibilitam que os educandos resolvam problemas impossíveis de serem enfrentados com os saberes prévios.

Considerando as interações do sujeito com o mundo, a ciência opõe-se às explicações mágicas e às opiniões por meio da formulação de perguntas diante de um problema e da busca por evidências que testem as hipóteses elaboradas. As perguntas devem tencionar tanto sensu comum como as leis gerais que tendem a bloquear as ideias. Dessa forma, a metodologia científica busca a construção de novos saberes e uma base irrefutável para o conhecimento, incluindo a verificação, análise, síntese e validação (prova lógica) de sistemas explicativos, que fundamentam a interpretação de fenômenos (BACHELARD, 1996).

Em relação à aprendizagem significativa, podemos identificar suas origens no movimento da educação progressista, que destacou a necessidade de aproximarmos o ensino à prática cotidiana. Quando o processo de aprender é desencadeado por um problema do cotidiano, os participantes utilizam seus saberes prévios para identificarem a natureza dos problemas e para formularem perguntas que permitam buscar novos sentidos e significados para interpretar os fenômenos encontrados (AUSUBEL, 1980).

Para o adulto, esse significado é construído em função de sua motivação para aprender e do valor potencial que os novos saberes têm em relação a sua utilização na vida pessoal e profissional. O processo que favorece a aprendizagem significativa requer uma postura ativa e crítica por parte daqueles envolvidos na aprendizagem (COLL, 2000). Na aprendizagem significativa, o problema é uma categoria essencial para o processo de aprender. As raízes da utilização de problemas e da vivência como recursos para disparar o processo ensino-aprendizagem podem ser encontradas em John Dewey, filósofo e pedagogo norte-americano, nascido em 1859 (DEWEY, 2011). Com Jerome Bruner, psicólogo nascido em 1915, a aprendizagem foi considerada como um processo ativo, baseado em saberes prévios (BRUNER,



1987). Para esse autor, também norte-americano, a utilização de pequenos grupos ao invés de grandes salas potencializa as interações e, por isso, a aprendizagem.

Num currículo com a aprendizagem baseada em problemas, os educandos passaram a construir novos conhecimentos a partir de problemas elaborados pelos docentes. Em confronto com esses problemas, os estudantes, em pequenos grupos e com o apoio de um tutor, deveriam identificar seus saberes prévios e a fronteira de sua aprendizagem para buscar novas informações. Esse movimento, traduzido pela formulação de perguntas a serem investigadas, promove o desenvolvimento de capacidades para a aprendizagem ao longo da vida e dialoga com a metodologia científica, que requer a análise crítica de fontes e informações (VENTURELLI, 1997).

Ao dispararmos a aprendizagem a partir do enfrentamento de problemas, promovemos a integração da teoria e prática e colocamos os componentes curriculares como um meio para melhor entendermos e vivermos no mundo, e não como a finalidade do processo educacional. Os problemas, além de promoverem pontes entre o ensino e a prática cotidiana, impregnam de sentido a atuação profissional e mobilizam uma combinação de saberes, no sentido de uma melhor intervenção nas situações estudadas. Ainda na década de 1960, vale ressaltar a contribuição de Paulo Freire discutindo a aprendizagem de adultos e a educação como prática de liberdade e de autonomia, especialmente construída por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos educandos. A pedagogia de Paulo Freire reconhece o homem em permanente construção e a produção de conhecimento como resultado das relações do homem com o mundo, ou seja, da problematização de sua experiência (FREIRE, 2008).

Nesse sentido, o princípio da dialogia valoriza as diferentes explicações/perspectivas em relação à existência de um problema e busca reconhecer as associações entre os elementos que o compõem, ligando o todo às partes. Esse princípio é representado por uma espiral e pela ideia da recursividade, requerendo a articulação de diferentes pontos de vista, num metaponto de vista (MORIN, 1999). Assim, todas as dúvidas e perspectivas são consideradas legítimas no processo de aprendizagem porque o outro é um sujeito legítimo. O atendimento às necessidades de aprendizagem de todos os envolvidos numa iniciativa educacional garante respeito, aceitação, inclusão e comprometimento (MATURANA, 2009).



5- REQUISITOS PARA ACESSO

- Ser aprovado e classificado, dentro do número de vagas, no processo seletivo realizado pela Unidade Escolar conforme edital, orientados pela Secretaria de Estado de Educação (SEEDF);
- Ter idade mínima de 18 anos completos;
- **Escolaridade/Formação:** Curso Técnico em Enfermagem concluído;
- **Documentos:** original e cópia dos seguintes documentos: documento de identificação oficial com foto (RG); CPF – Cadastro de Pessoa Física; 2 (duas) fotografias 3x4; comprovante de tipagem sanguínea / fator RH; certificado do ensino médio; diploma de Técnico em Enfermagem; certificado de reservista para os candidatos do sexo masculino; título de eleitor com último comprovante de votação; comprovante de residência.

As inscrições e as matrículas serão efetuadas conforme cronograma estabelecido pela Unidade Escolar.

6- PERFIL DO EGRESSO

Ao final da formação o estudante considerado Apto, receberá certificação de **Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica**, Eixo Tecnológico, Ambiente e Saúde, com competências e habilidades para atuar em centro cirúrgico, central de material esterilizado e no pré, trans e pós-operatório, desempenhando atividades pertinentes às funções precípuas do Técnico em enfermagem, sob a supervisão do enfermeiro, em equipe multiprofissional.

Habilidades e competências após a conclusão do curso:

- Atuar com ética junto à equipe multiprofissional que compõe o Bloco Operatório segundo leis, normas, técnicas, orientações e regimentos, cabíveis ao instrumentador cirúrgico;



Govorno do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de ensino de Planaltina
Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina



- Identificar as legislações e recomendações relacionadas à estrutura física, dinâmica e fluxo dos artigos médico-hospitalares na CME, assegurando seu fluxo unidirecional e funcionamento, garantindo a segurança do procedimento cirúrgico ao paciente;
- Realizar o processamento dos artigos médico-hospitalares respeitando a classificação dos mesmos;
- Conhecer e manusear os diferentes equipamentos e produtos químicos recomendados para os processos de limpeza, desinfecção e esterilização de artigos;
- Preparar o paciente para cirurgia, respeitando as diretrizes de cirurgias seguras;
- Identificar os diferentes tipos de anestesia e os cuidados de enfermagem pertinentes a cada uma respectivamente;
- Manusear materiais esterilizados obedecendo aos princípios científicos e normas técnicas, garantindo a segurança do procedimento cirúrgico;
- Realizar a montagem da mesa e posicionar-se na sala de cirurgia de acordo com o tipo e porte cirúrgico para garantir a qualidade da instrumentação, visando atender todas as fases da cirurgia;
- Conferir, acondicionar e encaminhar todo material utilizado nas cirurgias para o processo de limpeza e esterilização;
- Prestar cuidados de enfermagem durante o ato cirúrgico, identificando as necessidades do paciente;
- Manusear instrumentos perfurocortantes, substâncias químicas, equipamentos de radiação e material biológico, visando à segurança individual e coletiva;
- Prestar cuidados de enfermagem ao paciente em recuperação pós-anestésica;
- Realizar o registro do cuidado de enfermagem ao paciente de pré, trans e pós-operatório.

A escola, mais do que nunca, tem por missão contribuir para que o estudante desenvolva habilidades e competências que lhe permitam trabalhar essas informações: selecionar, criticar, comparar, elaborar novos conceitos a partir dos que se tem. O fundamental



na educação não é o acúmulo de informações, mas o desenvolvimento de competências e habilidades que nos permitam encontrá-las, lidar com elas, discernir quais são importantes para nós em determinado momento, analisá-las, criticá-las, tirar conclusões, enfim, aprender a pensar e associar o conhecimento ao real (FELIX; NAVARRO, 2009).

A concepção utilizada para definir competência a considera de modo holístico como sendo a capacidade de mobilizar diferentes recursos para solucionar, com pertinência e sucesso, os problemas da prática profissional, em diferentes contextos. Assim, a combinação das capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras mobilizadas para a realização de uma ação profissional foi traduzida em desempenhos que refletem a qualidade de uma prática considerada competente (SILVA, 2015).

Em uma definição mais restrita podemos definir o conceito defaz parte da estrutura do processo educacional e está diretamente ligada à concepção do sujeito em resolver situações-problemas do cotidiano. Seu conceito está relacionado ao saber fazer, que vai para além de uma ação motora. As habilidades são essenciais da ação, mas demandam domínio de conhecimentos.

No entanto, Felix e Navarro 2009, relatam o conceito de habilidade do professor Vasco Moretto, doutorando em Didática pela Universidade Laval de Quebec/Canadá, as habilidades estão associadas ao saber fazer: ação física ou mental que indica a capacidade adquirida. Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades. Já as competências são um conjunto de habilidades harmonicamente desenvolvidas e que caracterizam por exemplo uma função/profissão específica: ser arquiteto, médico ou professor de química. As habilidades devem ser desenvolvidas na busca das competências.

Mais do que nunca é preciso uma ruptura com as práticas tradicionais e o avançar em direção a uma ação pedagógica interdisciplinar voltada para a aprendizagem do estudante-sujeito envolvido no processo não somente com o seu potencial cognitivo, mas com todos os fatores que fazem parte do ser unitário, ou seja, fatores afetivos, sociais e cognitivos. Considerando o conhecimento prévio do educando, possibilitando a ressignificação e buscando uma postura critica reflexiva do contexto profissional que está inserido.



7- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica será organizada em dois módulos:

No módulo I serão abordadas três componentes curriculares teóricas: **Legislação e ética, Microbiologia e Biossegurança**. Sendo que o eixo teórico será composto por **120 horas** com **10 horas de Estágio Profissional Supervisionado**, subsequente à parte teórica, na qual o educando terá a oportunidade de realizar o reconhecimento e a observação das atividades desenvolvidas, nos diferentes setores do bloco cirúrgico.

No módulo II serão abordadas três componentes curriculares teóricas: **Enfermagem em Centro Cirúrgico, Processamento de Artigos Cirúrgicos e Técnicas de Instrumentação Cirúrgica**. Sendo que o eixo teórico será composto por **180 horas** e **110 horas de Estágio Profissional Supervisionado**, subsequentes à parte teórica. O estágio profissional supervisionado do módulo II será destinado **60 horas** para atuação em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica e **50 horas** para atuação na Central de Material Esterilizado.

Para a realização do módulo II o educando deverá ser considerado apto no módulo I.



7.1 MATRIZ CURRICULAR

Unidade Escolar: Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina		
Nome do Curso: Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica		
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde		
Forma: Subsequente ao curso técnico de nível médio de Técnico em Enfermagem		
Modalidade: Presencial		
Regime: Modular		
Turnos: Matutino, vespertino e noturno		
	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Módulo I	Legislação e tica	40
	Microbiologia	40
	Biossegurança	40
Carga horária do Módulo I		120
Estágio Profissional Supervisionado I		10
Módulo II	Enfermagem em Centro Cirúrgico	60
	Processamento de Artigos Cirúrgicos	60
	Técnicas de Instrumentação Cirúrgica	60
Carga horária do Módulo II		180
Estágio Profissional Supervisionado II		110
Carga horária Total dos Módulos I e II		300
Carga horária Total do Estágio Profissional Supervisionado I e II		120
Carga horária total do curso		420
Horário de funcionamento do Curso		
Matutino: 8h às 12h, Vespertino: 13h30 às 17h30 e Noturno 19h às 23h.		
Cada aula terá duração de 55 minutos.		
Intervalo		
Matutino: 9h50 às 10h10, Vespertino: 15h20 às 15h40 e Noturno 20h45 às 21h.		

7.2 Ementas

Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica - Módulo I	
<p>Componente Curricular: Legislação e Ética 40 h</p>	<p>Ementa: Ética – considerações gerais; O Código de Ética do profissional técnico em enfermagem; direitos, deveres e proibições gerais; Equipe Cirúrgica e suas atribuições profissionais; O instrumentador e sua relação com a equipe cirúrgica e com a sociedade; Legislação Aplicada aos profissionais de enfermagem.</p> <p>Bibliografia Básica: ANGERAMI-CAMON, V. A. Ética na saúde. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002. COFEN. Resolução nº 311/2007. Código de ética dos profissionais de enfermagem.</p> <p>Bibliografia Complementar: ANGERAMI-CAMON, V. A. Ética na saúde. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002. SANTOS, E. F. dos; SANTOS, E. B. dos; SANTANA, G. O. Legislação em Enfermagem: Atos Normativos do Exercício e do Ensino de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 367p.</p>
<p>Componente curricular: Microbiologia 40h</p>	<p>Ementa: Microorganismos – conceitos básicos; Processo de desenvolvimento dos microorganismos. Bacteriologia, microbiologia e virologia. Ação preventiva e curativa em saúde. Diagrama das principais doenças.</p> <p>Bibliografia Básica: TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. Microbiologia. 10. ed., Porto</p>



	<p>Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>MADIGAN, M.T. <i>et al.</i> Microbiologia de Brock. 12. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010. 1160 p.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>Murray P.; Rosenthal K.S.; Pfaller M.A. Microbiologia Médica. 8. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p>
<p>Componente curricular: Biossegurança 40h</p>	<p>Ementa: Definição de biossegurança. Doenças Infectocontagiosas. Organismos causadores de infecção. Medidas de prevenção. Epidemiologia das doenças infectocontagiosas no Brasil e no Mundo. Microorganismos multidroga resistentes. Infecção Hospitalar. EPIs e EPCs. Gerenciamento e descarte de resíduos químicos e biológicos. Avaliação e manejo de riscos em laboratório: riscos químicos, biológicos, físicos, de acidentes, ergonmicos: químicos, físicos, biológicos e ergonmicos. Desinfecção e Esterilização. Legislação.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>Classificação de Risco dos Agentes Biológicos. Ministério da Saúde. 2. ed. 2010.</p> <p>HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C.; MANCINI-FILHO J. Manual de Biossegurança. 2. Ed. Barueri (SP): Manole Ltda., 2012.</p> <p>COSTA, M. A. F. da; COSTA, M. de F. B. da. Biossegurança de A a Z. 2. ed. Rio de Janeiro: Publit, 2009</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>RDC n 306, de 7 de dezembro de 2014.</p> <p>MASTROENI, M. F. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2005.</p>

Julio Cesar



	TELELAB – Biossegurança: Diagnóstico e Monitoramento das DST, Aids e Hepatites 3 Virais. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, 2010.
--	---

Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica - Módulo II	
Componente curricular:	Ementa: Conceito geral sobre a unidade. Cirurgia – conceito e divisão. História da Cirurgia – considerações gerais. Ato Cirúrgico. Tipos de Cirurgia.
Enfermagem em Centro Cirúrgico 60h	Controle de infecção hospitalar. Tempo cirúrgico. Anestesia e analgesia. Sala de recuperação pós-anestésico. Pós-operatório imediato. Paramentação Cirúrgica. Bibliografia Básica: ALEXANDER, M. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara KOOGAN, 2007. VICENT, Charles. Segurança do paciente. Orientações para evitar eventos adversos. São Paulo – São Caetano do Sul: Yendis, 2009. Bibliografia Complementar: Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Práticas Recomendadas. 5ª ed., São Paulo 2009. POSSARI, J. F. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. São Paulo: látria, 2004.



<p>Componente curricular: Processamento de artigos cirúrgicos 60h</p>	<p>Ementa: Técnicas de lavagem e preparado do material a ser esterilizado. Tipos de invólucros usados para esterilização. Métodos de esterilização. Indicadores da validade de esterilização. Conservação, armazenamento e distribuição de materiais processados na Central de Material Esterilizado.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>PADOVEZE, M.C.; DEL MONTE, M. C. C. Esterilização de artigos em unidades de saúde. São Paulo: Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar, 2003.</p> <p>ROSA, M.T.L. Manual de instrumentação cirúrgica. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2006.</p> <p>SOUSA, C.C.A. Enfermagem cirúrgica. Goiânia: AB Editora, 2003.</p> <p>SOBECC. Práticas Recomendadas da SOBECC. Centro Cirúrgico/ Recuperação Anestésica/ Central de Material e Esterilização. 4. ed. São Paulo: 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Práticas Recomendadas. 5. ed. São Paulo 2009.</p> <p>POSSARI, J. F. Centro de Material e esterilização: planejamento, organização e gestão. 4. ed. São Paulo: Iatria, 2010.</p>
<p>Componente</p>	<p>Ementa: Técnicas de degermação e paramentação cirúrgica. Seleção,</p>

<p>curricular:</p> <p>Tnicas de instrumentação cirúrgica 60h</p>	<p>classificação e manuseio dos instrumentais cirúrgicos de acordo com a finalidade e porte da cirurgia. Comunicação entre a equipe cirúrgica. Conferência e controle do material cirúrgico. Sinais da Instrumentação e combinado-Cirúrgico.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARQUES, L. M. S.; PEPE, C. M. S. Instrumentação cirúrgica: teoria e técnica. 3. ed. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>PARRA, O.M.I; SAAD, W. A. Instrumentação cirúrgica: guia de instrumentação cirúrgica e de auxílio técnico ao cirurgo. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1999[r1].</p> <p>POSSARI, J. F. Centro de Material e esterilização: planejamento, organização e gestão. 4. ed. São Paulo: Iatria, 2010.</p> <p>SOUSA, C. C. A. Enfermagem cirúrgica. Goiânia: AB Editora, 2003.</p> <p>SOBECC. Práticas Recomendadas da SOBECC. Centro Cirúrgico/ Recuperação Anestésica/ Central de Material e Esterilização. 4. ed. São Paulo: 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Práticas Recomendadas. 5. ed. São Paulo 2009.</p>
--	--



8- PROCESSO DE AVALIAÇÃO

8.1 Critérios de Avaliação

Os critérios de avaliação da educação profissional técnica de nível médio estão em consonância com o Regimento Escolar específico do CEP-ETS.

A verificação do rendimento escolar é processual, contínua, cumulativa, e compreende a avaliação formativa e somativa dos diversos tipos de saberes (saber ser, saber fazer, saber conhecer).

O estudante será considerado Apto (A) ou Não Apto (NA), conforme tabela abaixo.

Conceito	Definição	Menção	Correspondência
Apto	O estudante desenvolveu as competências requeridas, com o desempenho desejado conforme Plano de Curso.	A	7,0 – 10,0
Não Apto	O estudante não desenvolveu as competências requeridas.	NA	0 – 6,9

O estudante será avaliado por componente curricular, a partir da aplicação das seguintes estratégias e/ou instrumentos específicos:

- I. Trabalhos individuais e coletivos, portfólios, experimentos, simulações, projetos, pesquisas, estudos de casos, exercícios, avaliações teóricas e outras atividades definidas pelos docentes em consonância com a coordenação pedagógica, direção e conselho escolar; e
- II. Frequência mínima de 75% do total de horas estabelecidas para as aulas letivas em cada componente curricular teórico.

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, priorizando aspectos qualitativos relacionados com o processo de aprendizagem e o desenvolvimento do estudante observado durante a realização das atividades propostas, individualmente e/ou em grupo, tais como: pesquisas; relatórios de atividades como visitas tnicas, palestras, exposições, mostras;



estudo de casos; atividades práticas, diagnóstico ou prognóstico sobre situações de trabalho; projetos desenvolvidos; entre outros.

A recuperação de estudos deve ser processual, formativa, participativa e contínua. A recuperação contínua será inserida no processo de ensino e de aprendizagem, no decorrer do componente curricular, assim que identificado o baixo rendimento do estudante. A recuperação contínua e a final pressupõem a utilização de diferentes instrumentos e procedimentos de avaliação com o objetivo de promover a aprendizagem e evidenciar os avanços dos estudantes.

O estudante que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) poderá realizar prova de recuperação final. A nota da recuperação final substitui o resultado anterior, expresso pela média final, se maior. Para que o estudante seja considerado Apto (A) deverá obter resultado igual ou superior a 7,0 (sete). A recuperação final não se aplica ao estudante retido em um componente curricular em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

Toda a evolução do estudante será registrada no Diário de Classe, incluindo a recuperação contínua e a final, o resultado final será comunicado ao interessado por meio de instrumento próprio. O CEP-ETP, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico - PPP e com a necessidade da comunidade escolar, pode utilizar todos os espaços pedagógicos disponíveis para desenvolver atividades de intervenção junto aos estudantes que estejam em processo de recuperação.

8.2. Processo de Acompanhamento, Controle e Avaliação do Ensino, da Aprendizagem e do Curso

Avaliação do curso será realizada pela equipe gestora, professores, estudantes e Instituão concedente de campo de atividades práticas. Por meio de:

- ✓ Conselhos de classe;
- ✓ Questionários com os estudantes;
- ✓ Questionário dos professores;
- ✓ Retorno por escritos das atividades práticas profissionais supervisionadas nos campos concedentes;



- ✓ Coordenadores do curso técnico em enfermagem com visitas *in loco*, registros, relatórios técnicos proporcionando um *feedback* à equipe de desenvolvimento do curso.

O acompanhamento da aprendizagem será posterior à realização do curso, com objetivo de melhorias no processo de aprendizagem.

9- PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR

Com o crescimento e expansão da educação profissional o índice de evasão e reprovação tem sido motivo de preocupação, visando reduzir estes indicadores o Centro de Educação Profissional- Escola Técnica de Planaltina propõem ações para permanência e êxito estudantil.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo 39 refere que todos os Órgãos de apoio e Unidades devem promover e divulgar melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional.

Nas aulas diárias são utilizadas metodologias ativas que coloca o educando com participação efetiva na construção do conhecimento. Durante cada semana há um espaço para a escuta ativa pelo educador, onde o estudante pode expressar as dificuldades que está encontrando na sua trajetória de formação e assim buscar ações conjuntas para suprir tais dificuldades.

Durante a escuta há a possibilidade de rever situações que podem se configurar como obstáculos como alta carga horária, distribuição dos conteúdos inadequada, falta de hábitos de estudo, problemas familiares e limitações pessoais na forma como está sendo conduzido o processo de ensino-aprendizagem. A oferta de um espaço constante possibilita ao educador intervenções durante as aulas o que permite a mudança em seu plano de ensino para garantia do êxito estudantil.

Além disso a formação de pequenas turmas, execução de aulas práticas em todas as semanas possibilita a oferta de um espaço de acompanhamento individual onde aulas de apoio podem ser ofertadas visando garantir o êxito do estudante no processo de ensino.

A coordenação do curso entra como uma unidade de apoio para busca de ações para garantia da permanência e êxito estudantil. Encontros semanais são realizados com acompanhamento dos estudantes, tendo controle de faltas e busca ativa quando as faltas não são justificadas.



A democratização da educação profissional inclui ações que garantam acesso, permanência e êxito escolar. Diante do exposto entende-se que nossa Instituição de ensino se preocupa e propõem ações preventivas para permanência do estudante e sucesso escolar.

10- INFRAESTRUTURA PARA REALIZAÇÃO DO CURSO

Instalações físicas	Sala de aula climatizada com capacidade para 20 estudantes.
Laboratório	Laboratório de enfermagem. Laboratório contendo bonecos para simulação e materiais diversos utilizados na execução das técnicas em enfermagem.
Biblioteca	Sala de informática com acesso a internet para consulta do acervo do Ministério da Saúde de associações internacionais de atendimento a cirurgias seguras.

10.1 Instalações físicas do Centro de Educação Profissional- Escola Técnica de Planaltina

O CEP-ETSP possui espaço físico adequado  realização das atividades educacionais na área de saúde. Suas instalações ocupam área total de 8.796,66m², cuja área construída é de 3.293,66m².

As dependências do CEP-ETSP são compostas de: 06 laboratórios (Saúde Bucal), Patologia Clínica, Nutrição e Dietética, Massoterapia, Farmacologia e Informática, 02 enfermarias com banheiros, 01 sala de leitura, 01 sala de mecanografia, 09 salas de aula, 01 sala de mltimesios, 01 sala de professores, 01 sala de coordenação, 01 sala para secretaria, 01 sala de direção, 01 sala de assistência pedagógica, 01 sala de assistência administrativa, 01 quadra poliesportiva, 01 sala de almoxarifado, 02 salas de Apoio.

O curso Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica conta com 4 laboratórios de simulação realística. Estes ambientes propiciam a simulação de problemas reais enfrentados na rotina diária do técnico de enfermagem que deseja se especializar em



instrumentação cirúrgica. São subdivididos em: saúde coletiva, materno-infantil, bloco cirúrgico e cuidados críticos, todos dotados de materiais e insumos que serão utilizados nas simulações promovendo aprendizado significativo aos educandos.

10.2 Lista dos equipamentos e materiais didáticos que compõem o patrimnio do CEP-ETP para o curso Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica.
Equipamentos e materiais didático-pedagógicos

PATRIMNIO DA ESCOLA TÉCNICA DE PLANALTINA	
Quant.	Laboratório de Clínica Cirúrgica
01	Armário com vidro
01	Cadeira de banho
01	Aparelho de PA com pedestal
01	Esfigmomanômetro
01	Lavrinho auxiliar para curativo
01	Bandeja para montar caixa cirúrgica
01	Cama (leito regulável)
01	Armário em ao para guarda de roupas e materiais
01	Recipientes de oxignio (umidificadores)
01	Hamper
01	Biombo
01	Monitor
01	Suporte de soro
01	Bolsas para compressor frias e quentes
01	Mesa auxiliar
01	Organizador de medicamentos
	Campos de TNT/SMS/MALHA que compõem bandeja:
61	Pequenos (30 unidades)
	Médios (31 unidades)



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de ensino de Planaltina
Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina



	Campo Fenestrado:
04	Pequenos (30 unidades)
	Grandes (2 unidades)
08	Capotes
06	Campo Duplo (pano)
02	Campo Grandes para mesa
Quant.	Relação de Pinças
11	Backaus
04	Afastador
04	Porta agulha
02	Tesoura Metzembaun
03	Kelly reta
01	Foester
05	Kelly curva
04	Allis
03	Cheron
01	Halsted mosquito curva
03	Mixer
02	Porta agulha Mayo Hegar reta
02	Kocher reta
02	Anatômica (dissecção)
01	Duval Collin
03	Tesoura Mayo- stille curva
01	Kocher (curva)
02	Cabo bisturi
03	Dente de rato
01	Crile
01	Crawford

Julio R. Araújo



09	Halstead reta
12	Halstead curva

11- CERTIFICAÇÃO

A unidade escolar expedirá o certificado de Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica, com validade nacional, eixo tecnológico Ambiente e Saúde, ao estudante que concluir com aproveitamento satisfatório o itinerário de formação para o exercício da profissão, previsto nos Módulos I e II e do Estágio Profissional Supervisionado I e II.

12- RELAÇÃO DE PROFISSIONAIS PEDAGÓGICO/ADMINISTRATIVO

12.1 Relação do Corpo Docente

Encontra-se  disposição do CEP-ETP para realização dos trabalhos educativos o seguinte quantitativo de pessoal:

1) Corpo Docente Efetivo

O corpo docente efetivo do CEP-ETP  constituído por professores aprovados em concurso público, conforme exigências de órgão competente da SEEDF.

2) Corpo Docente de Contratação Temporária

O corpo docente de contratação temporária do CEP-ETP  constituído por professores contratados, mediante concurso público para esse fim, conforme exigências de órgão competente da SEEDF.

12.2 Do pessoal técnico, administrativo e de apoio.

A equipe técnica, administrativa e de apoio do CEP-ETP  constituída por servidores aprovados em concurso público ou por empresas terceirizadas, conforme exigências de órgão competente da SEEDF.



13- PLANO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O estágio profissional supervisionado é um ato educativo, tendo como objetivo proporcionar a preparação para o trabalho produtivo e para vida cidadã do educando, sempre desenvolvido em ambientes de trabalho que envolva atividades relacionadas com a natureza do curso, nos termos da legislação vigente.

As turmas serão formadas por 20 estudantes, subdivididos em grupos menores com no máximo 10 estudantes, durante o eixo teórico do curso. O estágio profissional supervisionado terá grupos de no máximo 5 estudantes para cada professor, que os acompanhará nos cenários de atividade prática nas instituições que tenham a oferta de bloco cirúrgico, acompanhando a disponibilidade de horário/dia do setor.

Estas práticas serão norteadas pela aprendizagem a partir do enfrentamento de problemas, com ênfase na problematização, promovendo a integração da teoria e prática e colocando os componentes curriculares como um meio para melhor entendermos e vivermos no mundo, e não como a finalidade do processo educacional. Os problemas, além de promoverem pontes entre o ensino e a prática cotidiana, impregnam de sentido a atuação profissional e mobilizam uma combinação de saberes, no sentido de uma melhor intervenção nas situações estudadas.

O estágio profissional supervisionado será realizado em regime de 6 ou 5 horas diárias, perfazendo 30 ou 25 horas semanais respectivamente, respeitando os descansos previstos em lei, e de acordo com a disponibilidade do campo da Instituição concedente. Será orientado e supervisionado por professor do Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina, sendo, no máximo, grupos de 5 estudantes por professor, que se responsabilizará pelo acompanhamento, avaliação e pela verificação do local destinado ao estágio, procurando garantir que as instalações e as atividades desenvolvidas sejam adequadas para a formação cultural e profissional do educando.

O estágio profissional supervisionado será dividido em I e II. Serão 10 horas de estágio profissional supervisionado I destinadas a visita técnica para reconhecimento da estrutura, organização e fluxo dos serviços do Centro CIRÚRGICO e CME. Serão 110 horas de estágio



profissional supervisionado II sendo 50 horas para atividades na Central de Material Esterilizado e 60 horas para atividades referentes ao Centro cirúrgico.

A avaliação será realizada através do acompanhamento cotidiano na execução das técnicas realizadas, sendo subsidiada por um instrumento de acompanhamento diário das atividades supervisionadas. Para avançar para o módulo II o estudante deverá ser considerado AP- apto no módulo I. O estágio profissional supervisionado deve ser subsequente a unidade teórica do respectivo módulo.

Para ser considerado apto (A) no Estágio Profissional Supervisionado, o estudante deverá ter frequência de 100% da carga horária e obter avaliação satisfatória. As faltas justificadas serão repostas de acordo com horário e disponibilidade da Instituão concedente.

O estágio profissional supervisionado será desenvolvido nos setores de Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado.

Para realização do estágio profissional supervisionado há necessidade dos seguintes documentos:

- ✓ Acordo de Cooperação entre as Instituões de saúde e o Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina. Este documento deverá definir as responsabilidades de ambas as partes e todas as condições necessárias  realização da prática profissional supervisionada.
- ✓ Plano de Atividades do estagiário.
- ✓ Termo de Compromisso de prática profissional supervisionada, consignando as responsabilidades do estudante, da parte concedente do estágio profissional supervisionado e do Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina.
- ✓ Seguro de Vida em Grupo e contra Acidentes Pessoais para os estagiários, com cobertura para todo o período de duração do estágio profissional supervisionado.

O estágio profissional supervisionado pode ser realizado durante a semana ou final de semana, conforme disponibilidade do local (campo de atividade prática) em que serão realizadas.



14- CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DOS ESTUDOS

O aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência entre componente curricular cursado "em outra instituições educacionais legalizadas" com o curso de **Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica**. O estudante deverá passar por processo seletivo, onde serão cobrados conhecimentos técnicos de enfermagem.

Somente podem ser aproveitados os estudos realizados em curso autorizado ou reconhecido pelo órgão competente. Para o aproveitamento dos componentes curriculares cursados são observados os critérios a seguir estabelecidos: para os componentes curriculares que apresentam a mesma denominação e o mesmo conteúdo programático, são consideradas as informações da Escola/Instituto de origem, contidas na respectiva matriz curricular. A carga horária e a identidade de conteúdo do componente curricular cursado não sejam inferiores a 75% da equivalente oferecida pela escola.

Os componentes curriculares que possuem denominações diferentes e o mesmo conteúdo programático são aproveitados, atribuindo-se a denominação dada pela Unidade Escolar desde que a carga horária de cada componente curricular e a identidade de conteúdo não seja inferior a 75% da equivalente considerada. Cabe ao professor e/ou coordenador do curso, analisar, decidir e dar parecer sobre o requerimento de aproveitamento de estudos, no prazo máximo de 07 (sete) dias, a contar do recebimento do requerimento.

O aproveitamento de atividades de estágio progresso não é permitido para dispensa total ou parcial do Estágio Profissional Supervisionado.

Planaltina, 04 de fevereiro de 2020.

Paulo César Ramos Araújo

Diretor



15- REFERÊNCIAS

AUSUBEL D.; NOVAK JD.; HANESIAN H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BACHELARD G. **A formação do espírito científico. Contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRUNER JS. **La importancia de la educación**. Barcelona/Buenos Aires/México: Paidós, 1987.

COLL, C. **Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. São Paulo: Ática, 2000.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Resolução nº 01/2012, de 11 de setembro de 2012**. Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, alterada em seus artigos 63, 97, 101 e 108 pela Resolução nº 1/2014-CEDF. Disponível em: <http://avaliacao.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2016/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_1-2012-CEDF_-_alterada_pela_Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_1-2014-CEDF_1.pdf> Acesso em: 06 de maio de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. **Enfermagem em Números**. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>> Acesso em: 13 de Fev. 2019.

DATASUS. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/>> Acesso em: 27 de Mar. 2016.



DEWEY J. **Experiência e educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. Coordenação Regional de Ensino de Planaltina. CEP-Escola Técnica de Planaltina. Projeto Político Pedagógico – PPP, 2018-2019.

HARADA, Maria de Jesus C. S. *et al.* **O erro humano e a segurança do paciente**. São Paulo: Atheneu, 2006.

MATURANA H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

Manual da Secretaria Escolar do Sistema de Ensino do Distrito Federal/Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Brasília: Secretaria de Estado de Educação, 2018.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Educação. 3º Ed. 2016.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução N° 6, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

MORIN, E. **O pensar complexo**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de ensino de Planaltina
Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina



SILVA, S. F. et al. **Regulação em saúde no SUS: caderno do curso 2015** – São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa; Ministério da Saúde, 2015. 47p. (Projetos de Apoio ao SUS).

VENTURELLI, J. **Educación médica: nuevos enfoques, metas y métodos**. Washington (DC): OPS/OMS; 1997. (Serie PALTEX Salud y Sociedad 2000, 5).

VIGOTSKI LS. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.